

Pesquisas em andamento

Grupo de Pesquisa registrado no CNPq: Pesquisa Clínica em Psicanálise: Com duas linhas de pesquisa: 1. Pesquisa Clínica em Psicanálise – a construção do caso; 2. Psicanálise e Saúde Mental – novos dispositivos clínicos. Os Serviços Residenciais Terapêuticos como novos dispositivos de inclusão social

Resumo das linhas de pesquisa: O grupo desenvolve pesquisa na área clínica em psicanálise vinculada ao Instituto de Psiquiatria (IPUB/UFRJ), e também vinculada ao Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica do Instituto de Psicologia da UFRJ até 2008. Atualmente, estamos trabalhando em conjunto com pesquisadores e alunos do Programa de Pós-graduação em Psicanálise da UERJ em colaboração de pesquisa, ensino e consultoria. O trabalho de pesquisa do grupo se desdobra em diferentes projetos que compõem a primeira linha de pesquisa, com destaque para a construção do caso, incluindo desde a etapa diagnóstica, passando pelo seguimento dos casos, até o enfoque sobre o profissional que faz o acompanhamento. Os procedimentos metodológicos se dão na interface com a psiquiatria, a psicologia e a saúde mental, preservando a especificidade do referencial psicanalítico. Nesse sentido, as repercussões se dão não só no campo da psicologia, como também no da psiquiatria e da saúde mental como áreas conexas. Além disso, a iniciativa de experimentar o método de investigação psicanalítico no âmbito da pesquisa universitária produzindo conhecimento e formando recursos humanos em nível de pós-graduação é da maior relevância, uma vez que a clínica é posta à prova em sua articulação com o ensino universitário. A pesquisa sistemática deve dar um retorno ao trabalho terapêutico e produzir conhecimento através de um exercício de fundamentação conceitual e articulação com a experiência clínica propriamente dita.

Quanto à segunda linha de pesquisa, a interface da psicanálise com a saúde mental vem se desenvolvendo mais sistematicamente a partir de novas propostas clínicas para os serviços de atenção psicossocial, em especial os CAPS. E, mais recentemente, outros dispositivos clínicos como os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) também estão sendo estudados. A ênfase se dá no enfoque dos atendimentos coletivos e do trabalho em equipe, incluindo a construção de redes, e também através de parceria com as instâncias municipal, estadual e federal das políticas públicas em saúde mental para fundamentar essas novas práticas. Data de Início: março de 2008.